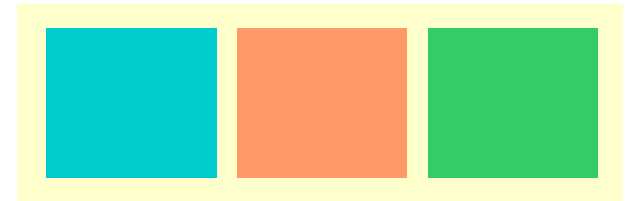


# Saúde Mental em dados 4



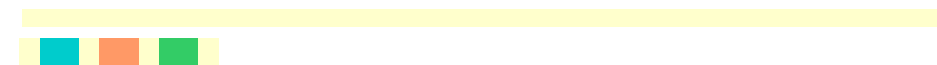
Ano II, nº 4, agosto de 2007

Ministério da Saúde

Secretaria de Atenção à Saúde

Departamento de Ações Programáticas Estratégicas

Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas



Brasil. Ministério da Saúde. SAS/DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. *Saúde Mental em Dados - 4, Ano II, nº 4, agosto de 2007*. Brasília, 2007. Informativo eletrônico de dados sobre a política nacional de saúde mental. 24p. Disponível em [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br) e [www.ccs.saude.gov.br](http://www.ccs.saude.gov.br)

Referência: BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Mental em Dados – 4, ano II, nº 4. Informativo eletrônico. Brasília: agosto de 2007 (acesso em .../.../...).














## Sumário

Apresentação.....	4
-------------------	---

### A rede de Atenção Psicossocial

 CAPS – Rede.....	6
 CAPS – Expansão da Rede.....	7
 CAPS – Incentivos 2006.....	8
 CAPS – Custeio 2006.....	9
 CAPS – Supervisão.....	10
 Ambulatórios.....	11
 SRT – Rede.....	12
 SRT – Expansão Anual.....	13
 Programa de Volta para Casa.....	14
 Centros de Convivência e Cultura.....	15

### Atenção Psiquiátrica Hospitalar

 Rede.....	16
 Redução de Leitos.....	17
 Mudança de Perfil dos Hospitais.....	18
 Financiamento 2006.....	19
 Leitos em Hospital Geral.....	20
 Outros Dados	
 Gastos do Programa.....	21
 Pesquisa – Consumo do Álcool.....	22
 Capacitação.....	23



## Apresentação

A quarta edição do Saúde Mental em Dados oferece ao leitor um quadro geral da rede pública de atenção à saúde mental. Assim como em edições anteriores, esta publicação eletrônica traz dados atualizados sobre a rede comunitária de atenção psicossocial, a assistência psiquiátrica hospitalar, as ações intersetoriais articuladas à rede, assim como dados sobre o financiamento das ações e serviços, para que usuários, trabalhadores, gestores e estudantes do campo da saúde mental possam dispor de uma base de dados atualizada, além de identificar os principais avanços do processo de mudança do modelo da assistência em saúde mental e os próximos desafios a serem enfrentados.

Um dos principais avanços tem sido o aumento regular e progressivo, nos últimos anos, especialmente a partir de 2002/2003, da cobertura assistencial em saúde mental. Os dados apresentados retratam uma rede com 1123 CAPS distribuídos em todo o país, 479 Serviços Residenciais Terapêuticos, 860 ambulatorios de saúde mental, cerca de 60 Centros de Convivência e Cultura e 2741 beneficiários do Programa de Volta para Casa. Os dados também apontam para uma franca superação do modelo de assistência centrado no hospital psiquiátrico - é significativa a redução de leitos psiquiátricos nos últimos anos, e o perfil dos hospitais psiquiátricos mudou. Sem a criação de novos leitos, o Programa Anual de Reestruturação da Assistência Hospitalar Psiquiátrica no SUS, implantado em 2004, permitiu uma mudança significativa do porte dos hospitais brasileiros - se em 2002 tínhamos apenas 24% dos leitos psiquiátricos em hospitais de pequeno porte, em 2007, passamos a ter 43% dos leitos em

hospitais com até 160 leitos. Portanto: menos leitos, em hospitais menores, com melhor qualidade de atenção e melhor integração à rede de CAPS.

No âmbito da esfera federal, as dados também apontam para avanços na reorientação do financiamento em saúde mental. Nos últimos 6 anos, os recursos financeiros da esfera federal passaram progressiva e significativamente das ações hospitalares para as ações extra-hospitalares. O investimento nas ações extra-hospitalares superou, pela primeira vez, no final de 2006, o investimento em hospitais psiquiátricos. Este é um indicador expressivo da superação do modelo hospitalocêntrico.

Permanecem como desafios cruciais, ainda não equacionados:

1) saúde mental na atenção básica, 2) ampliação e qualificação de leitos em hospitais gerais, 3) melhoria da articulação urgência-emergência/regulação de leitos em alguns municípios de grande porte.

Entre os desafios para o período 2007-2010, está certamente o da sustentabilidade da nova rede de atenção, na construção do Pacto pela Saúde Mental. O Relatório "Saúde Mental no SUS: Acesso ao Tratamento e Mudança do Modelo de Atenção" (2006), propõe a construção da sustentabilidade da reforma psiquiátrica brasileira a partir de quatro dimensões: econômica, social, cultural e tecnológica.

A sustentabilidade econômica, social, cultural e tecnológica do processo de mudança de modelo deve ser garantida pelas esferas municipal, estadual e federal. No que se refere à esfera federal, a sustentabilidade deste processo depende da garantia e da ampliação do



## Apresentação

financiamento da rede extra-hospitalar para os próximos anos – é necessário também ampliar os recursos globais destinados à saúde mental no orçamento geral da saúde. Em todas as esferas, é preciso garantir recursos para o financiamento da rede, assim como incentivar projetos sociais inclusivos, ampliar os recursos para projetos intersetoriais entre saúde e cultura, além de ampliar projetos de educação permanente, de formação profissional e de pesquisa.

Brasília, agosto de 2007

Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas

### **Sobre as Fontes dos Dados**

Assim como em outras edições, nas seções deste documento será possível encontrar dados de diferentes fontes. Uma das principais fontes é a Coordenação de Saúde Mental do Ministério da Saúde que, com a colaboração das Coordenações Estaduais e Municipais de Saúde Mental, conserva uma base de dados de todos os programas, ações e serviços da rede hospitalar e extra-hospitalar de atenção à saúde mental.

Outra fonte importante de dados é a base de dados DATASUS. A formação desta base de dados se dá da seguinte forma: as unidades

hospitalares participantes do SUS (públicas ou particulares conveniadas) enviam as informações das internações efetuadas através da AIH - Autorização de Internação Hospitalar para os gestores municipais (se em gestão plena) ou estaduais (para os demais). Estas informações são processadas no DATASUS, gerando os créditos referentes aos serviços prestados e formando uma base de dados, contendo dados de grande parte das internações hospitalares realizadas no Brasil. Da mesma forma, parte dos dados disponíveis sobre os serviços extra-hospitalares foram gerados a partir das informações do Banco de Dados Nacional SIA/SUS.

É preciso atentar, no entanto, para o fato de que as informações do DATASUS, pela própria dinâmica administrativa do SUS, são sempre publicadas com um atraso de um ou dois meses. É importante observar que mesmo as informações já publicadas podem ser corrigidas, já que o sistema admite o reenvio das informações pelos gestores com até 3 meses de defasagem. Nenhuma destas questões afetam, no entanto, a análise das tendências e o uso destes dados como instrumentos de gestão, um dos objetivos do “Saúde Mental em Dados”. Os CAPS cadastrados e os Hospitais Psiquiátricos compõem a base de dados do Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES).



## A rede de atenção psicossocial

## CAPS - rede

Tabela 1 – Cobertura de CAPS em ordem decrescente, por UF (agosto de 2007)

	UF	População	CAPS I	CAPS II	CAPS III	CAPSi	CAPSad	Total de CAPS	CAPS por 100.000 hab ponderado
1	PB	3.623.215	23	8	2	3	5	41	0,84
2	SE	2.000.738	15	3	2	1	2	23	0,82
3	RS	10.845.087	50	31	1	10	13	105	0,74
4	AL	3.050.652	30	5	0	1	1	37	0,72
5	MT	2.803.274	21	2	0	2	5	30	0,70
6	CE	8.217.085	26	25	2	3	12	68	0,68
7	SC	5.866.568	32	13	0	5	5	55	0,66
8	RN	3.043.760	8	9	0	2	4	23	0,62
9	PR	10.261.856	26	23	2	6	14	71	0,57
10	PI	3.036.290	17	4	0	1	3	25	0,54
11	BA	13.950.146	67	23	2	4	7	103	0,51
12	RO	1.562.417	7	4	0	0	0	11	0,48
13	MG	19.479.356	51	42	8	6	6	113	0,47
14	MA	6.184.538	23	11	1	2	2	39	0,45
15	MS	2.264.468	6	4	0	1	2	13	0,44
16	RJ	15.383.407	27	33	0	9	10	79	0,43
17	SP	40.442.795	43	57	15	21	42	178	0,41
18	ES	3.408.365	5	7	0	0	3	15	0,37
19	PE	8.502.603	8	14	1	3	7	33	0,35
20	AP	615.715	0	0	0	0	2	2	0,32
21	GO	5.619.917	7	9	0	1	3	20	0,29
22	AC	686.652	0	1	0	0	1	2	0,29
23	PA	7.110.465	11	10	1	1	2	25	0,28
24	TO	1.332.441	3	2	0	0	0	5	0,26
25	RR	403.344	0	0	0	0	1	1	0,25
26	DF	2.333.108	1	0	0	1	1	3	0,11
27	AM	3.311.026	1	1	1	0	0	3	0,09
	<b>Brasil</b>	<b>185.339.288</b>	<b>508</b>	<b>341</b>	<b>38</b>	<b>83</b>	<b>153</b>	<b>1123</b>	<b>0,48</b>

Em agosto de 2007, 11 estados alcançaram boa ou muito boa cobertura de CAPS. Chegamos a 1123 serviços, distribuídos em todos os estados do país.

Parâmetros:

Cobertura muito boa (acima de 0,70)

Cobertura regular/boa (entre 0,50 e 0,69)

Cobertura regular/baixa (entre 0,35 a 0,49)

Cobertura baixa (de 0,20 a 0,34 )

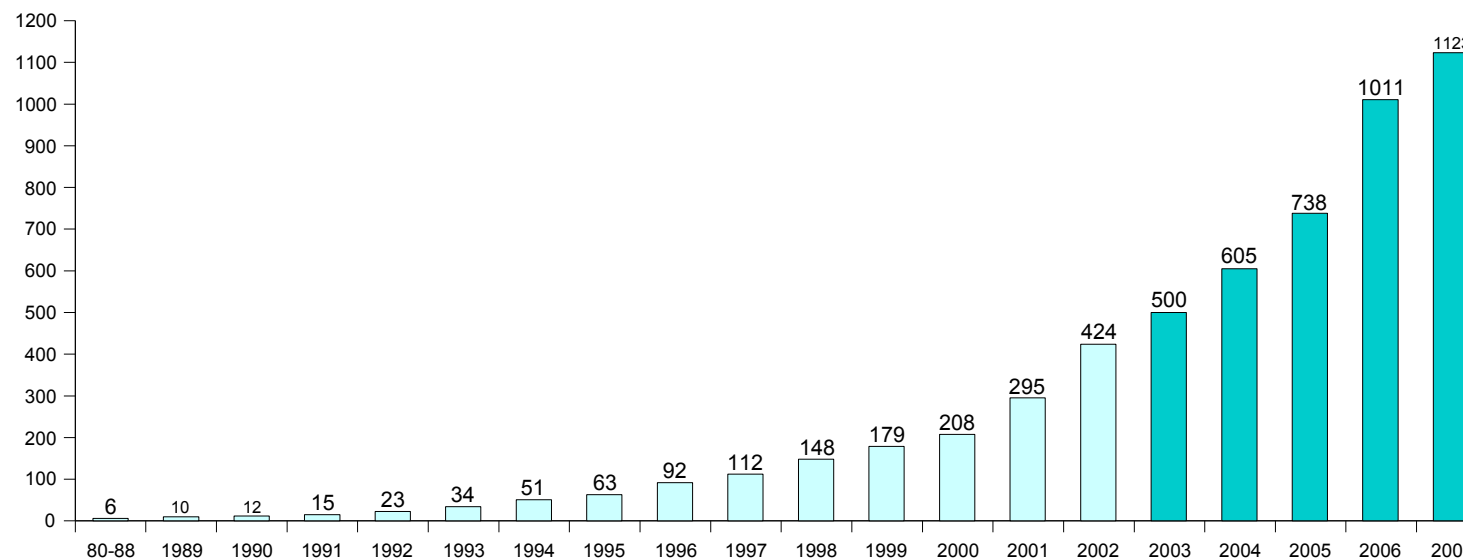
Cobertura insuficiente/crítica (abaixo de 0,20 )

Lembrete: O cálculo do indicador CAPS/100.000 hab., considera que o CAPS I dá resposta efetiva a 50.000 habitantes, o CAPS III, a 150.000 habitantes, e que os CAPS II, CAPSi e CAPSad dão cobertura a 100.000 habitantes.

Fontes: Coordenação de Saúde Mental/MS, CNES/MS, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – estimativa populacional 2006



Gráfico 1 – Expansão da rede CAPS (1980 – agosto de 2007)



Fontes: Coordenação de Saúde Mental/MS. A partir de 2006, CNSM e CNES/MS. Antes de 2001, levantamento CAPS - Disque-Saúde 2001

A expansão da rede CAPS, que começou no início da década de 90, acelerou-se a partir de 2002-2003. Nos últimos 4 anos, vem sendo mantido um ritmo intenso de implantação de novos serviços (623 implantados entre 2003-2006).



## A rede de atenção psicossocial

## CAPS – Incentivos 2006

Tabela 2 – Incentivos, em reais, repassados aos estados e municípios para a implantação de CAPS, Residências Terapêuticas e Experiências de inclusão social pelo trabalho (2006)

UF	Incentivos CAPS	Incentivos SRT	Incentivos Inclusão	Total
Acre	0,00	0,00	0,00	0,00
Alagoas	33.000,00	0,00	0,00	33.000,00
Amapá	0,00	0,00	0,00	0,00
Amazonas	30.000,00	0,00	0,00	30.000,00
Bahia	550.000,00	0,00	15.000,00	565.000,00
Ceará	336.000,00	0,00	0,00	336.000,00
Distrito Federal	0,00	0,00	0,00	0,00
Espírito Santo	83.000,00	0,00	0,00	83.000,00
Goiás	80.000,00	70.000,00	0,00	150.000,00
Maranhão	290.000,00	0,00	0,00	290.000,00
Mato Grosso	46.000,00	0,00	0,00	46.000,00
Mato Grosso do Sul	30.000,00	10.000,00	0,00	40.000,00
Minas Gerais	486.000,00	120.000,00	45.000,00	651.000,00
Pará	200.000,00	0,00	0,00	200.000,00
Paraíba	180.000,00	20.000,00	10.000,00	210.000,00
Paraná	696.000,00	10.000,00	5.000,00	711.000,00
Pernambuco	215.000,00	50.000,00	30.000,00	295.000,00
Piauí	103.000,00	10.000,00	0,00	113.000,00
Rio de Janeiro	119.000,00	190.000,00	20.000,00	329.000,00
Rio Grande do Norte	150.000,00	10.000,00	15.000,00	175.000,00
Rio Grande do Sul	585.000,00	310.000,00	0,00	895.000,00
Rondônia	40.000,00	0,00	0,00	40.000,00
Roraima	0,00	0,00	0,00	0,00
Santa Catarina	119.000,00	0,00	10.000,00	129.000,00
São Paulo	525.000,00	120.000,00	35.000,00	680.000,00
Sergipe	150.000,00	0,00	0,00	150.000,00
Tocantins	20.000,00	0,00	0,00	20.000,00
<b>Total</b>	<b>5.003.000,00</b>	<b>920.000,00</b>	<b>185.000,00</b>	<b>6.108.000,00</b>

Em 2006, mais de seis milhões de reais foram repassados para estados e municípios, na forma de incentivos, para a implantação de CAPS (CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPSi e CAPSad), de Serviços Residenciais Terapêuticos e para a consolidação de atividades de inclusão social pelo trabalho.

Fonte: DATASUS





## A rede de atenção Psicossocial

## CAPS – custeio 2006

Tabela 3 - Valores em reais repassados por UF e região, relativos aos procedimentos CAPS previstos na PT SAS/MS nº 189/02, por tipo de CAPS (2006)

Regiões/UF	CAPS I, II e III	CAPSi	CAPSad	CAPS III*	Total
<b>Região Norte</b>	<b>6.398.520,90</b>	<b>156.288,70</b>	<b>41.066,90</b>	<b>0,00</b>	<b>6.595.876,50</b>
Acre	4.396,95	0,00	41.066,90	0,00	45.463,85
Amapá	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Amazonas	403.777,25	0,00	0,00	0,00	403.777,25
Pará	4.059.685,15	156.288,70	0,00	0,00	4.215.973,85
Rondônia	627.874,35	0,00	0,00	0,00	627.874,35
Roraima	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Tocantins	1.302.787,20	0,00	0,00	0,00	1.302.787,20
<b>Região Nordeste</b>	<b>59.196.087,10</b>	<b>3.170.865,90</b>	<b>4.982.908,75</b>	<b>95.498,08</b>	<b>67.445.359,83</b>
Alagoas	6.282.365,60	55.278,70	0,00	0,00	6.337.644,30
Bahia	17.032.299,80	679.281,30	654.771,00	12.281,37	18.378.633,47
Ceará	11.219.274,40	392.792,65	1.017.714,75	0,00	12.629.781,80
Maranhão	6.548.181,55	736.556,40	0,00	30.582,49	7.315.320,44
Paraíba	5.551.982,20	513.662,95	1.071.065,75	30.612,60	7.167.323,50
Pernambuco	3.283.933,35	262.472,15	887.661,05	21.719,12	4.455.785,67
Piauí	3.166.549,65	29.407,40	289.199,65	302,50	3.485.459,20
Rio Grande do Norte	2.348.483,20	203.741,25	621.733,05	0,00	3.173.957,50
Sergipe	3.763.017,35	297.673,10	440.763,50	0,00	4.501.453,95
<b>Região Sudeste</b>	<b>53.556.518,75</b>	<b>3.466.026,35</b>	<b>7.862.601,95</b>	<b>240.031,37</b>	<b>65.125.178,42</b>
Espírito Santo	1.515.585,55	0,00	201.570,10	0,00	1.717.155,65
Minas Gerais	19.627.538,10	815.426,75	833.252,35	0,00	21.276.217,20
Rio de Janeiro	11.565.658,10	915.345,35	589.281,20	0,00	13.070.284,65
São Paulo	20.847.737,00	1.735.254,25	6.238.498,30	240.031,37	29.061.520,92
<b>Região Sul</b>	<b>21.444.171,10</b>	<b>1.756.120,95</b>	<b>3.630.494,20</b>	<b>1.391,38</b>	<b>26.832.177,63</b>
Paraná	4.290.743,85	1.013.200,20	1.583.397,85	1.391,38	6.888.733,28
Rio Grande do Sul	11.425.368,65	518.959,00	1.812.340,65	0,00	13.756.668,30
Santa Catarina	5.728.058,60	223.961,75	234.755,70	0,00	6.186.776,05
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>5.031.295,95</b>	<b>287.030,80</b>	<b>338.518,85</b>	<b>0,00</b>	<b>5.656.845,60</b>
Distrito Federal	31.606,80	30.970,00	0,00	0,00	62.576,80
Goiás	1.563.648,55	84.504,95	47.857,35	0,00	1.696.010,85
Mato Grosso	2.383.583,55	79.908,80	234.976,50	0,00	2.698.468,85
Mato Grosso do Sul	1.052.457,05	91.647,05	55.685,00	0,00	1.199.789,10
<b>TOTAL</b>	<b>145.626.593,80</b>	<b>8.836.332,70</b>	<b>16.855.590,65</b>	<b>336.920,83</b>	<b>171.655.437,98</b>

\*Acolhimento

Fonte: SIA/SUS – Datasus

Esta tabela informa os valores repassados aos estados e municípios pelos procedimentos CAPS realizados. Não é possível distinguir aqui qual fração dos repasses cabe aos CAPS I, II e III, já que estes cobram os mesmos procedimentos do SUS. Estes gastos totalizam cerca de 172 milhões de reais, repassados aos estados e municípios no ano de 2006.



## A rede de atenção psicossocial

## CAPS - Supervisão

Tabela 4- Nº CAPS que receberam ao menos a primeira parcela do incentivo à supervisão clínico-institucional (PT GM 1174/05) – de janeiro de 2006 a agosto de 2007

UF	Nº CAPS que receberam incentivo
Acre	-
Alagoas	1
Amapá	-
Amazonas	-
Bahia	7
Ceará	2
Distrito Federal	1
Espírito Santo	2
Goiás	-
Maranhão	-
Mato Grosso	3
Mato Grosso do Sul	-
Minas Gerais	14
Pará	-
Paraíba	2
Paraná	3
Pernambuco	5
Piauí	1
Rio de Janeiro	8
Rio Grande do Norte	-
Rio Grande do Sul	7
Rondônia	-
Roraima	-
Santa Catarina	7
São Paulo	17
Sergipe	-
Tocantins	-
<b>Total</b>	<b>80</b>

Fonte: Coordenação Nacional de Saúde Mental

A primeira seleção dos municípios e estados que solicitaram incentivo financeiro ao Ministério da Saúde (PT GM 1174/05) para desenvolver um Programa de Qualificação dos Centros de Atenção Psicossocial, aconteceu no ano de 2005. Em 2006 iniciaram os repasses para o desenvolvimento do Programa em 80 CAPS, que dependem, para a sua manutenção, do envio ao MS de relatórios trimestrais sobre as atividades desenvolvidas. Dificuldades para a manutenção da supervisão clínico-institucional, desistência do Programa e atrasos no envio dos relatórios têm retardado o envio de parcelas. O incentivo é um mecanismo de estímulo à supervisão clínico-institucional, que além de prover orientação técnica para as equipes dos CAPS, é um valioso dispositivo de aperfeiçoamento da gestão de apoio à equipe – algo fundamental, especialmente num momento de transição do modelo de atenção à saúde mental. Por esta razão, o Ministério da Saúde vem procurando superar as dificuldades, orientando melhor os municípios e estados, e prepara, ainda para este ano, nova seleção de solicitações, que neste momento deve beneficiar mais 150 CAPS.



Tabela 5 -Ambulatórios de saúde mental por UF (agosto de 2007).

Unidade Federativa	Ambulatórios de Saúde Mental
<b>Região Norte</b>	<b>16</b>
Acre	4
Amapá	1
Amazonas	2
Pará	-
Rondônia	-
Roraima	2
Tocantins	7
<b>Região Nordeste</b>	<b>148</b>
Alagoas	8
Bahia	37
Ceará	4
Maranhão	4
Paraíba	3
Pernambuco	62
Piauí	17
Rio Grande do Norte	1
Sergipe	12
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>22</b>
Distrito Federal	1
Goiás	9
Mato Grosso	6
Mato Grosso do Sul	6
<b>Região Sudeste</b>	<b>394</b>
Espírito Santo	31
Minas Gerais	89
Rio de Janeiro	68
São Paulo	206
<b>Região Sul</b>	<b>280</b>
Paraná	54
Rio Grande do Sul	104
Santa Catarina	122
<b>Brasil</b>	<b>860</b>

Fonte: Coordenação de Saúde Mental

Na tabela ao lado, temos uma relação ainda precária, mas mais atualizada, dos ambulatórios públicos de saúde mental do país. Em geral, estes ambulatórios prestam assistência sobretudo às pessoas com transtornos mentais menores e apresentam, em sua grande maioria, um funcionamento pouco articulado à rede de atenção à saúde. Estes equipamentos são referência para inúmeras consultas em psiquiatria e psicologia, mas sua resolutividade tem sido baixa - a maioria possui imensas listas de espera e as crises no seu funcionamento são frequentes. Em muitos locais, é necessária uma reformulação deste modo de funcionamento, rediscutindo o papel dos ambulatórios na rede de atenção em saúde mental e possibilitando uma integração dos serviços existentes.

Tabela 6 – Residências Terapêuticas em funcionamento (agosto de 2007)

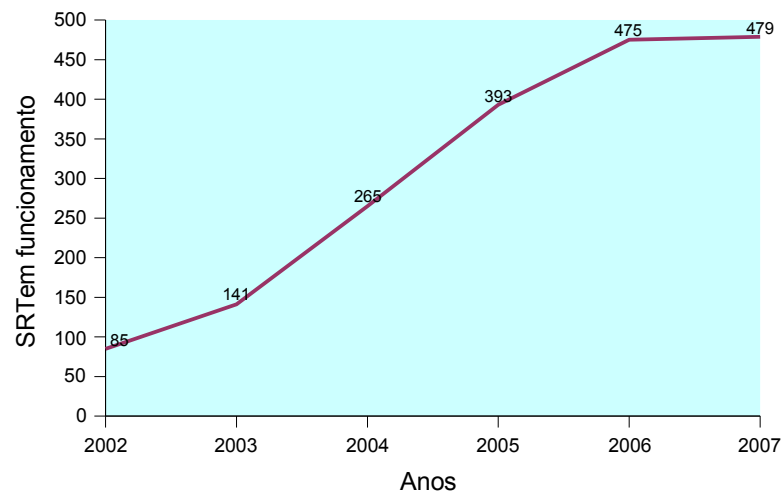
Região/UF	Em funcionamento
<b>Região Nordeste</b>	<b>73</b>
Alagoas	0
Bahia	19
Ceará	3
Maranhão	3
Paraíba	13
Pernambuco	13
Piauí	3
Rio Grande do Norte	1
Sergipe	18
<b>Região Sudeste</b>	<b>324</b>
Espírito Santo	5
Minas Gerais	46
Rio de Janeiro	79
São Paulo	194
<b>Região Sul</b>	<b>62</b>
Paraná	21
Rio Grande do Sul	38
Santa Catarina	3
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>20</b>
Distrito Federal	0
Goiás	9
Mato Grosso	10
Mato Grosso do Sul	1
<b>TOTAL</b>	<b>479</b>

Fonte: SIH/SUS e Coordenação de Saúde Mental.

A tabela ao lado informa o número de Residências Terapêuticas em funcionamento em todo o país. 107 novas residências estão em fase de implantação (já receberam incentivo financeiro do Ministério da Saúde), mas os municípios e estados ainda enfrentam dificuldades para colocá-las em funcionamento. A principal dificuldade é o custeio da residências - a pactuação da realocação dos recursos das AIHs para os tetos orçamentários dos estados e municípios ainda é morosa, e, quando não há AIH a ser realocada - caso de muitos municípios sem Hospital Psiquiátrico -, o custeio do serviço pode tornar-se inviável. Por esta razão, o Ministério da Saúde vem estudando a desvinculação do financiamento das SRTs dos recursos das AIHs. A manutenção dos recursos das AIHs desativadas no orçamento geral da saúde mental é ainda um desafio.



Gráfico 2 – Série histórica: Serviços Residenciais Terapêuticos em funcionamento no país (2002 a agosto de 2007)

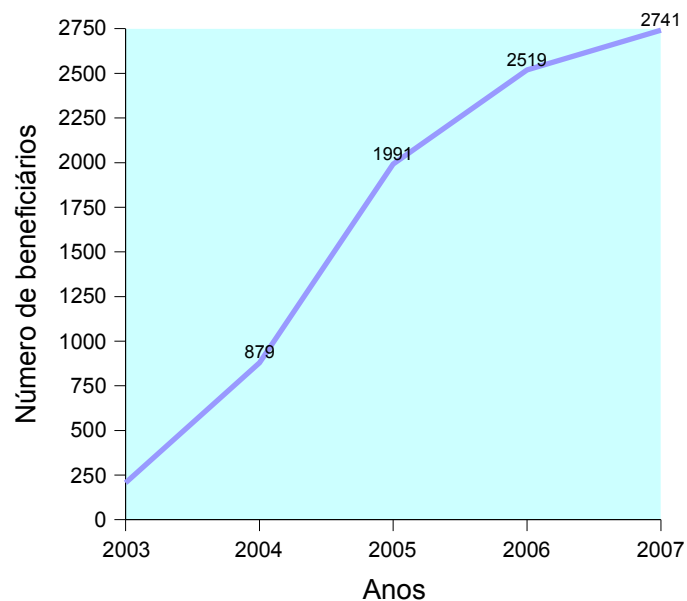


Fonte: Coordenação de Saúde Mental.

A ampliação dos SRTs a partir de 2003 é muito expressiva. O número de unidades, entretanto, permanece inferior às necessidades do programa de desinstitucionalização - o número estimado de moradores de longa permanência nos Hospitais Psiquiátricos é de cerca de 30% do total de leitos existentes.



Gráfico 3 – Incremento do número de beneficiários do Programa de Volta para Casa (2003 – agosto de 2007)



Fonte: Coordenação de Saúde Mental/Datasus

Chegamos, em agosto de 2007, a 2741 beneficiários no Programa. No Seminário Nacional do Programa de Volta para Casa, em maio deste ano, todas as pessoas envolvidas no campo da saúde mental foram convocadas à aceleração da desinstitucionalização de pacientes longamente internados em todo o país - a idéia é ampliar radicalmente, ainda em 2007, o número de beneficiários dos diversos programas de desinstitucionalização. A possibilidade de construção de 1000 novas residências para egressos do hospitais psiquiátricos foi uma possibilidade apontada pelo Presidente Lula na carta que enviou aos beneficiários presentes no Seminário.



Tabela 7 – Centros de Convivência e Cultura (maio de 2007)

UF	Município	Centros de Convivência e Cultura
MG	Belo Horizonte	9
MG	Betim	1
MG	Juiz de Fora	1
RJ	Rio de Janeiro	1
SP	Campinas	3
SP	São Paulo	21
Total		36

Fonte: Coordenação de Saúde Mental

Uma política de financiamento para os Centros de Convivência e Cultura está ainda em construção. A partir de 2006, o Ministério da Saúde passou a articular junto ao Ministério da Cultura uma estratégia de inclusão destes serviços no programa de Pontos de Cultura do MINC. A informação sobre estes Centros, no entanto, ainda é baixa. Estima-se que cerca de 60 Centros de Convivência e Cultura estejam hoje em funcionamento no país – apenas 36, no entanto, estão registrados junto à Coordenação de Saúde Mental do Ministério da Saúde.



Tabela 8 – Concentração de Leitos Psiquiátricos e Leitos/1000 hab., por UF (agosto de 2007)

	UF	População	Nº hospitais	Leitos SUS	% leitos psiq. SUS	Leitos por 1000 hab.
1º	SP	40.442.795	57	12.383	31,88	0,31
2º	RJ	15.383.407	40	7.520	19,36	0,49
3º	PE	8.413.593	16	3.063	7,89	0,36
4º	MG	19.237.450	21	2.911	7,49	0,15
5º	PR	10.261.856	17	2.494	6,42	0,24
6º	GO	5.619.917	11	1.196	3,08	0,21
7º	BA	13.815.334	7	1.051	2,71	0,08
8º	CE	8.097.276	8	1.104	2,84	0,14
9º	RS	10.845.087	6	910	2,34	0,08
10º	AL	3.015.912	5	880	2,27	0,29
11º	MA	6.103.327	4	822	2,12	0,13
12º	SC	5.886.568	4	760	1,96	0,13
13º	PB	3.595.886	6	749	1,93	0,21
14º	RN	3.003.087	5	747	1,92	0,25
15º	ES	3.408.365	3	620	1,60	0,18
16º	SE	1.967.791	3	380	0,98	0,19
17º	PI	3.006.885	2	360	0,93	0,12
18º	MS	2.264.468	2	200	0,51	0,09
19º	MT	2.803.274	2	172	0,44	0,06
20º	TO	1.305.728	1	160	0,41	0,12
21º	AM	3.232.330	1	126	0,32	0,04
22º	DF	2.333.108	1	125	0,32	0,05
23º	PA	6.970.586	1	56	0,14	0,01
24º	AC	669.736	1	53	0,14	0,08
<b>Total</b>		<b>181.683.766</b>	<b>224</b>	<b>38.842</b>	<b>100</b>	<b>0,21</b>
<b>Total Brasil</b>						<b>0,21</b>

A tabela ao lado mostra a concentração de leitos psiquiátricos nos estados. Para avaliar esta concentração, é sempre importante considerar, além do número absoluto de leitos nos estados, o indicador leitos/1000 habitantes – que leva em conta a população dos estados, tornando-os, portanto, comparáveis.

Fonte: Coordenação de Saúde Mental/CNES/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística





Gráfico 4 – Leitos psiquiátricos SUS por ano (2002 – agosto de 2007)

Ano	Leitos HP
2002	51.393
2003	48.303
2004	45.814
2005	42.076
2006	39.567
2007*	38.842

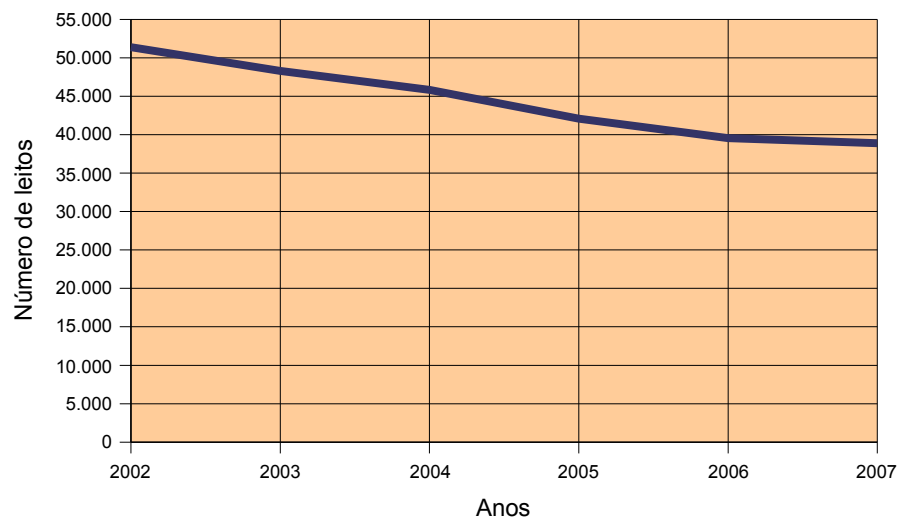


Ilustração do processo de redução de leitos psiquiátricos no país. Entre 2003 e 2006, ocorreu uma redução média de 2.184 leitos ao ano.

Fontes: Em 2002-2003, SIH/SUS, Coordenação Geral de Saúde Mental e Coordenações Estaduais. A partir de 2004, PRH/CNES.

\* agosto de 2007



Tabela 9 – Porte dos hospitais psiquiátricos nos anos de 2002 e 2007 (agosto)

Faixas/Portes Hospitalares	Leitos Psiquiátricos			
	2002		2007	
	N	%	N	%
Até 160 leitos	12.390	24,11	16.933	43,59
De 161 a 240 leitos	11.314	22,01	7.756	19,97
De 241a 400 leitos	12.564	24,45	8.128	20,93
Acima de 400 leitos	15.125	29,43	6.025	15,51
<b>Total</b>	<b>51.393</b>	<b>100</b>	<b>38.842</b>	<b>100</b>

Fontes: Em 2002, SIH/SUS, Coordenação Geral de Saúde Mental e Coordenações Estaduais. Em 2007, PRH/CNES.

A tabela os lado mostra a redução progressiva de leitos psiquiátricos a partir de macro-hospitais, principal estratégia do Programa Anual de Reestruturação da Assistência Hospitalar Psiquiátrica no SUS. 43,59% dos leitos psiquiátricos SUS estão nos hospitais de pequeno porte. O PRH obteve o resultado desejado, de mudar o perfil dos hospitais psiquiátricos, nos últimos 3 anos: predominam agora os hospitais de pequeno porte. Os leitos em hospitais de grande porte (acima de 400 leitos) reduziram-se, no período 2002-2006, de 29,43% a 15,51%.



Tabela 10 - Valores em reais pagos por Região e UF aos hospitais psiquiátricos  
(PT SAS 53/04) – 2006

Região/UF	2006		
	PT 53	PT 77	Total
<b>Região Norte</b>	<b>3.848.206,75</b>	<b>9.803,88</b>	<b>3.858.010,63</b>
Acre	351.381,85	-	351.381,85
Amapá	2.099,20	-	2.099,20
Amazonas	821.078,96	-	821.078,96
Pará	1.261.679,22	-	1.261.679,22
Rondônia	19.510,95	9.803,88	29.314,83
Roraima	1.657,15	-	1.657,15
Tocantins	1.390.799,42	-	1.390.799,42
<b>Região Nordeste</b>	<b>93.470.354,61</b>	<b>4.556.707,27</b>	<b>98.027.061,88</b>
Alagoas	9.399.938,58	-	9.399.938,58
Bahia	11.625.422,77	27.777,91	11.653.200,68
Ceará	10.718.431,68	773.157,53	11.491.589,21
Maranhão	9.793.595,17	-	9.793.595,17
Paraíba	4.365.282,45	3.607.740,10	7.973.022,55
Pernambuco	34.019.976,33	31.369,73	34.051.346,06
Piauí	3.279.732,76	-	3.279.732,76
Rio Grande do Norte	6.839.048,05	116.662,00	6.955.710,05
Sergipe	3.428.926,82	-	3.428.926,82
<b>Região Sudeste</b>	<b>224.631.418,44</b>	<b>10.762.022,11</b>	<b>235.393.440,55</b>
Espírito Santo	2.253.579,89	3.773.403,68	6.026.983,57
Minas Gerais	29.988.058,36	2.811.704,39	32.799.762,75
Rio de Janeiro	68.124.108,13	4.176.914,04	72.301.022,17
São Paulo	124.265.672,06	-	124.265.672,06
<b>Região Sul</b>	<b>44.739.768,62</b>	<b>-</b>	<b>44.739.768,62</b>
Paraná	26.739.351,44	-	26.739.351,44
Rio Grande do Sul	8.892.817,05	-	8.892.817,05
Santa Catarina	9.107.600,13	-	9.107.600,13
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>19.918.116,12</b>	<b>150,88</b>	<b>19.918.267,00</b>
Distrito Federal	1.482.145,41	-	1.482.145,41
Goiás	13.954.769,98	-	13.954.769,98
Mato Grosso	2.069.043,60	150,88	2.069.194,48
Mato Grosso do Sul	2.412.157,13	-	2.412.157,13
Ignorado/Exterior	1.322,40	-	1.322,40
<b>TOTAL</b>	<b>386.609.186,94</b>	<b>15.328.684,14</b>	<b>401.937.871,08</b>

Fonte: SIH/Datasus

Nesta tabela constam os valores em reais repassados pelo SUS em 2006 aos municípios e estados, relativos aos procedimentos hospitalares constantes da Portaria SAS 53/04 – procedimentos criados no âmbito do Plano Anual de Reestruturação da Assistência Psiquiátrica Hospitalar no SUS – e constantes da PT SAS 77/02 – que alguns hospitais ainda cobram. Note-se que não é possível tomar este dado como o total dos gastos hospitalares em saúde mental - não estão embutidos nestes valores os gastos com internações em hospital geral.



Tabela 11 – Leitos de psiquiatria em Hospitais Gerais por UF (março de 2007)

Região/UF	Hospitais Gerais	Leitos psiquiatria
<b>Região Norte</b>	<b>25</b>	<b>143</b>
Acre	15	29
Amapá	1	16
Amazonas	-	-
Pará	3	54
Rondônia	1	35
Roraima	-	-
Tocantins	5	9
<b>Região Nordeste</b>	<b>22</b>	<b>228</b>
Alagoas	-	-
Bahia	6	106
Ceará	7	29
Maranhão	-	-
Paraíba	1	1
Pernambuco	3	50
Piauí	2	19
Rio Grande do Norte	2	7
Sergipe	1	16
<b>Região Sudeste</b>	<b>129</b>	<b>848</b>
Espírito Santo	5	31
Minas Gerais	24	200
Rio de Janeiro	58	177
São Paulo	42	440
<b>Região Sul</b>	<b>166</b>	<b>973</b>
Paraná	9	82
Rio Grande do Sul	114	597
Santa Catarina	43	294
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>25</b>	<b>200</b>
Distrito Federal	2	34
Goiás	6	70
Mato Grosso	2	2
Mato Grosso do Sul	15	94
<b>TOTAL</b>	<b>367</b>	<b>2.392</b>

Fonte: SIH/CNES

Os leitos de psiquiatria em Hospitais Gerais, articulados aos CAPS III, às emergências gerais e aos Serviços Hospitalares de Referência para Álcool e Drogas - uma rede de leitos de atenção integral à saúde mental - devem oferecer um acolhimento integral ao paciente em crise, em diálogo com outros dispositivos de referência para o usuário. Temos hoje cerca de 2400 leitos em Hospitais Gerais. O objetivo da política é que esta rede de leitos possa cumprir uma função substitutiva aos Hospitais Psiquiátricos convencionais.



## Outros Dados

## Gastos do Programa

Tabela 12 – Proporção de recursos do SUS destinados aos hospitais psiquiátricos e aos serviços extra-hospitalares em 1997, e entre 2002 e 2006.

<b>Gastos¹ Programa de Saúde Mental</b>	<b>1997</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
Ações e programas extra-hospitalares²	27.945.351,00	153.866.262,20	219.253.472,03	270.433.103,20	362.834.216,07	517.478.979,39
Ações e programas hospitalares	379.667.296,00	465.960.009,17	451.917.097,83	463.152.462,20	451.952.551,18	425.802.569,33
<b>Total</b>	<b>407.612.647,00</b>	<b>619.826.271,37</b>	<b>671.170.569,86</b>	<b>733.585.565,40</b>	<b>814.786.767,25</b>	<b>943.281.548,72</b>
<b>% Gastos Hospitalares/Gastos Totais</b>	<b>93,14</b>	<b>75,18</b>	<b>67,33</b>	<b>63,14</b>	<b>55,47</b>	<b>45,14</b>
<b>% Gastos Extra Hospitalares/Gastos Totais</b>	<b>6,86</b>	<b>24,82</b>	<b>32,67</b>	<b>36,86</b>	<b>44,53</b>	<b>54,86</b>
<b>Orçamento Executado Ministério da Saúde</b>	<b>18.804.473.853,00</b>	<b>28.293.330.622,00</b>	<b>30.226.280.426,00</b>	<b>36.538.018.942,00</b>	<b>40.794.200.241,00</b>	<b>46.185.558.742,00</b>
<b>% Gastos Programa de Saúde Mental/Orçamento MS</b>	<b>2,17</b>	<b>2,19</b>	<b>2,22</b>	<b>2,01</b>	<b>2,00</b>	<b>2,04</b>

Fontes: Datasus/ Coordenação de Saúde Mental.

1- em reais

2- Inclui: Gastos com medicamentos essenciais e excepcionais, procedimentos ambulatoriais (psicodiagnóstico, consulta em psiquiatria, terapias individuais, terapias em grupo, oficinas terapêuticas), hospitais-dia, Residências Terapêuticas e Centros de Atenção Psicossocial, além de gastos com incentivos financeiros para a implantação de CAPS, Residências Terapêuticas, ações de inclusão social pelo trabalho e de qualificação dos Centros de Atenção Psicossocial. Também estão incluídos gastos com o Programa de Volta Para Casa e convênios.

Esta proporção é um dos principais indicadores macro-políticos do processo da Reforma Psiquiátrica. 2006 é o primeiro ano em que os gastos extra-hospitalares superaram os gastos do Programa com os hospitais psiquiátricos. No cálculo dos Gastos de 2006, foram incluídos os referentes ao acompanhamento de deficiência mental ou autismo – estimulação neurossensorial (PT GM 1635/02).



## Outros Dados

## Pesquisa – Consumo do Álcool

Quadro 1 – Dados 1º Levantamento Nacional sobre Padrão de Consumo de Álcool na População Brasileira

Frequência de consumo		A partir de 18 anos		
		Homens	Mulheres	Média Brasileira
Abstinentes (nunca bebeu ou menos de 1 vez por ano)		35%	59%	48%
Raramente (menos de 1 vez por mes)		8%	12%	10%
Ocasional (de 1 a 3 vezes por mes)		19%	16%	17%
Frequente (de 1 a 4 vezes por semana)		28%	11%	19%
Muito Frequente (todos os dias)		11%	2%	6%
Quantidade usual		Homens	Mulheres	Média Brasileira
Ate 2 doses		38%	63%	48%
De 3 a 4 doses		25%	19%	22%
De 5 a 11 doses		27%	14%	22%
Bebe mais de 12 doses por ocasião		11%	3%	7%
Intensidade do beber		Homens	Mulheres	Média Brasileira
Abstêmio		35%	59%	48%
Bebedor não frequente		12%	16%	14%
Bebedor menos frequente		16%	13%	15%
Bebedor frequente		22%	9%	15%
Bebedor freqüente pesado		14%	3%	9%
Dependência (critérios do CID-10)		Homens	Mulheres	Média Brasileira
		14%	4%	9%
Frequência de consumo		De 14 a 17 anos		
		Homens	Mulheres	Média Brasileira
Abstinentes (nunca bebeu ou menos de 1 vez por ano)		64%	68%	66%
Raramente (menos de 1 vez por mes)		8%	11%	10%
Ocasional (de 1 a 3 vezes por mes)		16%	14%	15%
Frequente (de 1 a 4 vezes por semana)		10%	6%	8%
Muito Frequente (todos os dias)		2%	0%	1%
Quantidade usual		Homens	Mulheres	Média Brasileira
Ate 2 doses		41%	69%	54%
De 3 a 4 doses		27%	19%	24%
De 5 a 11 doses		25%	10%	18%
Bebe mais de 12 doses por ocasião		6%	1%	4%

Fonte: 1º Levantamento Nacional sobre Padrão de Consumo de Álcool na População Brasileira - UNIFESP/SENAD

O quadro ao lado mostra alguns dos dados obtidos pelo 1º Levantamento Nacional sobre Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira, realizado pela UNIFESP, financiado pela Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), e divulgado em agosto de 2007. Disponível na íntegra no endereço [http://www.senad.gov.br/relatorio\\_padroes\\_consumo\\_alcool.pdf](http://www.senad.gov.br/relatorio_padroes_consumo_alcool.pdf) e também em [www.ccs.saude.gov.br](http://www.ccs.saude.gov.br), o levantamento revela ainda que a idade de início de uso de álcool entre adolescentes é de, em média, 13,9 anos, e que 61% dos brasileiros e brasileiras preferem a cerveja, entre as bebidas alcoólicas. A prevalência de dependência do álcool é de 9% da população.



## Outros Dados

## Capacitação


Tabela 13 – Programas de formação apoiados pelo Ministério da Saúde por UF e por modalidade (2003-2006)

UF	Especialização		Atualização		Total
	Saúde Mental	Álcool e Outras Drogas	Saúde Mental	Álcool e Outras Drogas	
AC	-	-	-	-	0
AL	-	-	-	1	1
AM	1	-	-	-	1
AP	1	-	-	-	1
BA	1	-	1	-	2
CE	2	-	3	-	5
DF	-	-	-	1	1
ES	-	-	-	-	0
GO	1	-	-	-	1
MA	-	-	-	-	0
MG	1	1	7	-	9
MS	1	-	1	1	3
MT	2	-	-	-	2
PA	1	-	2	2	5
PB	1	-	-	-	1
PE	-	-	-	1	1
PI	1	-	1	-	2
PR	1	-	2	-	3
RJ	1	1	3	1	6
RN	1	-	2	1	4
RO	-	1	-	-	1
RR	1	-	-	-	1
RS	1	-	2	1	4
SC	1	-	2	-	3
SE	-	-	1	1	2
SP	3	4	3	5	15
TO	-	-	-	-	0
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>7</b>	<b>30</b>	<b>15</b>	<b>74</b>

Fonte: Coordenação de Saúde Mental

Entre 2002 e 2006, 29 cursos de especialização (mais de 360 horas) e dezenas de cursos de capacitação (mais de 40 horas) em saúde mental e álcool e outras drogas foram apoiados pelo Ministério da Saúde. Desde 2002, o Ministério da Saúde financia a implantação de núcleos de formação em saúde mental para a rede pública, através de convênios estabelecidos com a participação de instituições formadoras (sobretudo universidades federais), estados e municípios. Existem hoje 21 núcleos regionais em funcionamento, realizando cursos de atualização e especialização para trabalhadores da Atenção Básica e trabalhadores dos Centros de Atenção Psicossocial.

---



Elaboração, distribuição e informações:

Ministério da Saúde  
Secretaria de Atenção à Saúde  
Departamento de Ações Programáticas Estratégicas  
Coordenação Nacional de Saúde Mental  
Esplanada dos Ministérios  
CEP.: 70058900.  
Brasília – DF  
Tels.: (61) 33152313 / 33152684 / 33152655  
Endereço eletrônico: [saudemental@saude.gov.br](mailto:saudemental@saude.gov.br)

Editoria: Renata Weber  
Pedro Gabriel Delgado

Disponível nos portais: [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br) e [www.ccs.saude.gov.br](http://www.ccs.saude.gov.br)

Edição fechada em 26 de agosto de 2007.

---